



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA



CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – POLO PIRITIBA-BA

**PERCEPÇÃO DE PAIS E PROFESSORES QUANTO A
IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE BRINCADEIRAS
COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

MAIARA RIOS DE SANTANA

PIRITIBA-BA

2014

**PERCEPÇÃO DE PAIS E PROFESSORES QUANTO A
IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE BRINCADEIRAS
COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

MAIARA RIOS DE SANTANA

Trabalho Monográfico apresentado
como requisito final para aprovação
na disciplina Trabalho de Conclusão
de Curso II do Curso de Licenciatura
em Educação Física a distância da
Universidade de Brasília – Polo
Piritiba - BA

ORIENTADOR: JOSÉ MANOEL
MONTANHA DA SILVEIRA
SOARES

PIRITIBA-BA

2014

TERMO DE APROVAÇÃO

MAIARA RIOS DE SANTANA

PERCEPÇÃO DE PAIS E PROFESSORES QUANTO A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE BRINCADEIRAS COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho Monográfico defendido e aprovado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II no Curso de Licenciatura em Educação Física a distância da Universidade de Brasília – Polo Piritiba-BA. Apresentação ocorrida em 01/12/2014.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

José Manoel Montanha da Silveira Soares

Professor Orientador

Professor Examinador

Professor Examinador

CONCEITO FINAL:

PIRITIBA – BA

2014

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe Abigail Damasceno Rios e ao meu pai Marino Francisco de Jesus (in memoriam), que foram a base para minha formação como pessoa, mostrando-me o caminho certo a seguir.

AGRADECIMENTOS

À Universidade de Brasília, que por meio de sua equipe, sempre esteve a disposição, fornecendo o devido suporte, em especial ao tutor presencial Ricardo pela atenção e apoio prestado.

Ao meu esposo Emik, pela paciência e compreensão diante das horas dedicadas a este curso, e por estar ao meu lado nas horas que mais precisei.

A toda minha família que sempre esteve ao meu lado, em especial para minha mãe Abigail, minha irmã Maiane e minha sogra Ezinete que sempre me deram forças para prosseguir perante os momentos de angústias.

Ao Professor José Manoel Montanha da Silveira Soares, meu orientador, pelo apoio, paciência e auxílio fornecido durante todo o desenvolvimento deste trabalho.

A todos os meus colegas do curso de Licenciatura em Educação Física, em especial as amigas Kelle, Elaine, Lucileide e Eriam pela amizade e força concedida nos momentos de dificuldade ao longo desta etapa e pelas trocas de conhecimento tão importantes para minha formação acadêmica.

À Creche Casulo Clementina Valois Coutinho, onde se deu a pesquisa, através de toda a equipe da direção, professoras e funcionários, bem como os pais de alunos, que me permitiram a coleta de dados para a construção do presente trabalho.

E por fim, a Deus, por ter me concedido forças diante de todas as dificuldades encontradas ao longo desta etapa tão importante para minha vida.

"Brincar, para a criança, é tão importante e sério como trabalhar é para o adulto. Ou mais até, porque dificilmente encontramos um adulto tão dedicado ao seu trabalho como a criança o é à sua brincadeira."

(Ignácio)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 Objetivo geral.....	12
1.2 Objetivos específicos.....	12
2. REVISÃO DE LITERATURA	13
3. METODOLOGIA	18
3.1 Apresentação da coleta de dados.....	20
3.2 Cenário e sujeitos participantes da pesquisa.....	20
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	24
4.1 Análise das respostas dos questionários aplicados com as professoras...	27
4.2 Análise das respostas dos questionários aplicados com os pais de alunos.....	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	47
LISTA DE APÊNCICES.....	49
LISTA DE ANEXOS.....	59

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 -	Questão 1 do questionário aplicado com a professoras.....	27
TABELA 02 -	Questão 2 do questionário aplicado com a professoras.....	28
TABELA 03 -	Questão 3 do questionário aplicado com a professoras.....	28
TABELA 04 -	Questão 4 do questionário aplicado com a professoras.....	29
TABELA 05 -	Questão 5 do questionário aplicado com a professoras.....	30
TABELA 06 -	Questão 6 do questionário aplicado com a professoras.....	31
TABELA 07 -	Questão 7 do questionário aplicado com a professoras.....	32
TABELA 08 -	Questão 8 do questionário aplicado com a professoras.....	33
TABELA 09 -	Questão 1 do questionário aplicado com os pais.....	34
TABELA 10 -	Questão 2 do questionário aplicado com os pais.....	35
TABELA 11 -	Questão 3 do questionário aplicado com os pais.....	36
TABELA 12 -	Questão 4 do questionário aplicado com os pais.....	37
TABELA 13 -	Questão 5 do questionário aplicado com os pais.....	38
TABELA 14 -	Questão 6 do questionário aplicado com os pais.....	39
TABELA 15 -	Questão 7 do questionário aplicado com os pais.....	40
TABELA 16 -	Questão 8 do questionário aplicado com os pais.....	41

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01- Cenário da pesquisa.....	20
FIGURA 02- Público alvo.....	23
FIGURA 03- Projeto realizado na Creche.....	24

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar a percepção de pais e educadores quanto à importância das brincadeiras como proposta pedagógica na Educação Infantil. O público alvo foram as turmas de 3, 4 e 5 anos de idade e a amostra 3 professoras pedagogas e 6 pais de alunos. Para alcançar esse objetivo foi realizada a observação de 12 aulas e a aplicação de questionários com professores e pais. Os resultados demonstraram que as professoras possuem certo entendimento acerca do brincar e de sua importância para o contexto da Educação Infantil, já os pais apesar de afirmarem que o uso das brincadeiras são importantes, demonstram pouco entendimento sobre a sua importância, pois a maioria associou o brincar como um momento de diversão, descontração, para que as crianças possam descansar depois de passarem muito tempo na sala realizando atividades. Mesmo diante da compreensão da importância das brincadeiras para as crianças, muitas vezes estas lhe são negadas, e mesmo com o direito instituído por leis, as crianças muitas vezes não são compreendidas pelos adultos.

Palavras chaves: Percepção. Pais. Professores. Brincadeiras. Proposta Pedagógica. Educação Infantil.

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que os jogos e brincadeiras encantam as crianças, o simples fato de jogar ou brincar proporcionam experiências de aprendizagens muito importantes para o seu desenvolvimento. Para a criança tudo ocorre de forma prazerosa e espontânea, sendo que ao brincar ou jogar elas vivenciam diversificadas situações grupais. "Brincar constitui-se, dessa forma, em uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade [...]". (BRASIL, 1998, v.2, p.23)

Ao utilizar os jogos e brincadeiras como estratégias de ensino, a aprendizagem se tornará para a criança mais motivadora, visto que o brincar é uma característica peculiar da criança, sendo também para elas excelentes ferramentas que permitem trabalhar conteúdos conceituais, procedimentais, e atitudinais. Constituindo ainda uma forma de transmitir conhecimentos importantes para a formação de valores tão necessários às crianças, tais como: cooperação, respeito, solidariedade, entre outros. De acordo com Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998, v.2, p.22):

Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

A escola precisa mudar a sua visão acerca do movimento na educação infantil, entende-la como uma parte essencial na vida da criança, que contribui para o aprendizado. É preciso compreender que os jogos e as brincadeiras têm objetivos próprios e muitos valores a serem transmitidos. Por isso cabe à escola a tarefa de oportunizar tais vivências para a criança, proporcionando para ela um aprendizado prazeroso por meio das atividades lúdicas.

O lúdico possibilita maneiras prazerosas de se brincar, contribuindo para a interação espontânea da criança, aumentando a sua vontade de participar das aulas, além de favorecer para uma maior aprendizagem. Segundo Romera (2007, p.131) o lúdico é "exaltado por suas possibilidades e contribuições no desenvolvimento dos domínios cognitivo, afetivo e motor da criança [...]".

Com base em experiências adquiridas na Educação Infantil, foi possível perceber a necessidade do lúdico na vida das crianças, exatamente porque era

pouco trabalhado nas aulas pelas professoras e foi justamente isso que despertou o interesse de realizar este estudo. É notório que as atividades lúdicas demandam mais tempo e dedicação dos professores, e muitas vezes estes não estão dispostos a um trabalho mais fatigante. Dessa forma muitos professores da Educação Infantil passam a impressão de afastar dos alunos tais vivências, pois quanto mais quietos os alunos ficarem, menos trabalho terão.

Os valores fundamentais à formação da criança estão sendo ignorados tanto pela família, quanto pelos profissionais de ensino. Nota-se dessa forma a falta de planejamento pedagógico, de conhecimento por parte da escola, dos professores e dos pais quanto à importância do brincar nessa fase. Tanto as escolas como o espaço urbano necessitam ser revistos, para que venham a atender as necessidades da infância. Partindo dessa perspectiva, o problema de pesquisa deste estudo foi embasado no seguinte questionamento: "Qual a percepção de pais e educadores quanto à importância das brincadeiras como proposta pedagógica na Educação Infantil, de uma Creche da rede pública do município de Miguel Calmon-BA?". Com isso, o presente estudo teve o intuito de analisar a percepção de pais e educadores quanto à problemática proposta.

Percebe-se que existem várias barreiras para colocar em prática as brincadeiras como proposta pedagógica, onde começa pelos próprios educadores. A escola pode ser um canal para mudanças, criando métodos que contribuam para a prática lúdica em sala de aula, por isso é preciso acompanhar os educadores, para que os mesmos procurem trabalhar de forma interdisciplinar.

O brincar está cada vez mais escasso na vida das crianças, isso é perceptível tanto no contexto escolar, quanto fora dele. No cotidiano escolar da Educação Infantil muitas vezes os professores também, por pressões da escola e dos próprios pais, se veem obrigados a limitar o uso das brincadeiras como proposta pedagógica durante as aulas. Segundo Mattos e Neira (2007) citado por Souza (2008, p.210) "o que vemos na atualidade na educação de infância é uma dedicação quase que integral das professoras ao momento da alfabetização."

Ser educador não é uma tarefa fácil, mas as dificuldades devem ser utilizadas como um suporte para a superação e a busca de novas propostas de

ensino. Por isso cabe ao educador ampliar seus conhecimentos, se tornando um pesquisador, para que assim seja capaz de detectar problemas de aprendizagem, e possa transmitir conhecimentos de forma eficaz, dando ênfase às reais necessidades da criança.

1.1 Objetivo Geral

Analisar a percepção de pais e educadores quanto à importância das brincadeiras como proposta pedagógica na Educação Infantil.

1.2 Objetivos Específicos

- ✓ Investigar a importância que é dada às brincadeiras como proposta pedagógica, na percepção de pais e professores;
- ✓ Comparar as percepções de pais e professores de uma escola da rede pública de ensino;
- ✓ Verificar se pais e professores reconhecem as brincadeiras como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento da criança.

2. REVISÃO DE LITERATURA

É preciso situar as preocupações com a educação da criança de uma forma integralista, que respeite o seu direito de brincar. Segundo Romera et al. (2007, p.136) "[...] o brincar das crianças não é o que existe de mais importante no elenco de preocupações que os adultos têm com relação a elas, ou de expectativas que criam acerca de suas vivências escolares."

Ao refletir sobre como as atividades lúdicas são vistas por professores e pais, entende-se que "os pais são os primeiros a expressar insatisfação quando da percepção de que a criança tenha brincado durante o período de aula." (ROMERA et al., 2007, p.136). Isso deixa claro que os professores também sofrem pressão por parte dos pais quanto a aplicação dos conteúdos, pois estes renegam a utilização das brincadeiras no momento das aulas. Ainda segundo Romera et al. (2007, p.147):

Nessa linha de pensamento, na qual a criança está sendo preparada para competir e atuar no mercado de trabalho, está subentendido que o brincar não é importante, tampouco necessário, pois não está vinculado à seriedade e à produtividade que marcam os tempos atuais.

Atualmente há uma busca frenética, por parte dos pais, da preparação das crianças para o futuro, sobrecarregando-as com conteúdos que visam somente a alfabetização. "Para esses pais, o aprendizado assim como o desenvolvimento das crianças devem estar vinculados a um fazer incessante, por meio do qual a criança execute intermináveis tarefas [...]" (ROMERA et al., 2007, p.136).

As brincadeiras são essenciais para as crianças. "O brincar se apresenta culturalmente definido e representa uma necessidade para um adequado desenvolvimento infantil." (TSCHOKE et al., 2012, p.279). "Ao brincar, a criança estimula a curiosidade, a iniciativa e a auto-confiança, assim poderá melhorar o nível da aprendizagem, o desenvolvimento da linguagem do pensamento e da atenção." (SOUZA e ROJAS, 2008, p.217). "Brincar serve como um importante meio de assimilação e ocupa a maior parte das horas que a criança passa acordada. As brincadeiras imaginárias e as paralelas são importantes ferramentas para o aprendizado." (GALLAHUE e OZMUN, 2005, p. 48).

É inegável que a ordem da cultura escolar tira o direito da criança de terem experiências de movimento corporal. Segundo Andrade Filho (2013, p.68) "a observação em contexto e análise compreensivo-crítica nos permitiu compreender que as experiências de movimento corporal das crianças tendem a ser sistematicamente interdidas pela cultura institucional [...]". A criança é comprometida quando o seu direito ao brincar é negado, isso fica claro quando Souza e Rojas (2008, p.220) afirmam que:

A criança pequena vive um estágio de exploração do mundo por meio do movimento de seu corpo. Querer reprimir esse entusiasmo em nome da educação, exigindo imobilidade, silêncio e empobrecimento das atividades lúdicas e espontâneas, significa privar a criança de seu meio de desenvolvimento mais autêntico. Sua motricidade!

Através do brincar a criança produz sua cultura, por isso é preciso proporcionar para elas diversificadas vivências presentes na cultura corporal de movimento, para que assim elas possam se expressar, fazendo uso da sua criatividade e imaginação. "Assim, entendemos que o movimento humano, muito mais do que uma ação corporal, é o diálogo que o ser humano estabelece com o mundo." (LIMA et al., 2007, p.117).

Segundo Souza e Rojas (2008, p.218) é preciso romper "[...] com a idéia de que o movimento impede a concentração e a atenção das crianças, ou seja, que o movimento prejudica a aprendizagem das crianças." O brincar é muito importante para a criança e este é um direito dela. Wajskop (1995, p. 67) afirma que "ao brincar, o desenvolvimento infantil pode alcançar níveis mais complexos por causa das possibilidades de interação entre os pares numa situação imaginária e pela negociação de regras de convivência e de conteúdos temáticos.". Conforme Gallahue e Donnelly (2008,p.43):

Brincar é o que as crianças fazem quando não estão comendo, dormindo ou consentindo com os desejos dos adultos. Ocupando o máximo das horas de uma criança, o brincar pode ser visto literalmente como o equivalente da criança para o trabalho dos adultos. Brincar é o meio prioritário pelo qual as crianças aprendem sobre seus corpos e habilidades motoras. Brincar também facilita o crescimento afetivo e cognitivo em crianças pequenas e fornece um importante meio de desenvolver as habilidades motoras grossas e finas.

"Se essas necessidades e interesses não forem considerados no dia a dia da educação infantil, expropria-se a chave e compromete-se sensivelmente o desenvolvimento, a educação, socialização da criança como sujeito de direitos." (ANDRADE FILHO, 2013, p.69). O que nota-se no cotidiano da

educação infantil é que há uma grande preocupação com a aprendizagem da criança, relacionadas aos conteúdos, deixando dessa forma o brincar para segundo plano. Segundo Figueiredo (2009, p. 24):

A escola utiliza-se de uma variedade de situações em seu cotidiano para fazer tal educação. Podem-se notar, através dos programas, conteúdos, dos horários, dos deslocamentos em filas, uma infinidade de modelos de ações que devem ser seguidos e cumpridos por todos.

"O tempo, o espaço, o fazer e o querer das crianças ficam subordinados a uma imagem projetada pelo adulto, esta é a negação do direito da criança de viver sua infância e de terem suas próprias experiências." (LIMA et al., 2007, p.117). "Para a criança se desenvolver de maneira plena, precisa ter espaço para se expressar livremente." (SOUZA E ROJAS, 2008, p.218).

É possível identificar que o tempo disponibilizado para as brincadeiras, são muito curtos, fazendo com que essas vivências no meio escolar se tornem mais escassas. Com isso, percebe-se que seria muito importante fazer com que pais e professores reflitam melhor sobre o brincar, levando em consideração que as brincadeiras proporcionam um melhor desenvolvimento para as crianças. Ainda segundo Souza e Rojas (2008, p. 221):

O movimento, a escrita, a atividade lúdica, a leitura, ciências, matemática, entrelaçam-se em possibilidades de interdisciplinaridade, de transformar a ação do educador, em jogos e brincadeiras que contemplem o desenvolvimento da criança em sua totalidade.

A interdisciplinaridade é um meio pelo qual o professor poderá trabalhar a prática lúdica associada aos diferentes conteúdos, pois as crianças tem o direito de viver uma experiência mais prazerosa e significativa. Negar à criança o direito de brincar pode interferir na sua aprendizagem e até mesmo no desenvolvimento da sua identidade.

Compreende-se que existe uma grande diferença entre a teoria e a prática, onde de fato existe uma grande ausência da ludicidade em sala de aula e uma maior preocupação quanto a alfabetização, o brincar existe simplesmente nos momentos do recreio ou tempos vagos, sendo um tempo muito curto. A escola precisa começar a trabalhar tais questões, e compreender a motricidade como algo extremamente necessário na vida da criança.

Silva (2007, p.152) deixa claro que o corpo das crianças produz o movimento estando associados às várias relações com o meio, sendo ligadas

"[...] com as políticas do corpo dos adultos, da família, da mídia e da sociedade como um todo.". Desta forma, tanto a escola como a família e a sociedade em geral necessitam rever seus conceitos, para que venham a atender as necessidades da infância.

Sobre essa questão Tschoke et al., (2012) aborda em seu estudo que diante das transformações sociais que ocorrem no espaço urbano, contribuindo para a limitação do lazer público para a vivência do lúdico, o ambiente escolar passa a ser um dos espaços privilegiados para que as crianças e jovens possam vivenciar o lúdico, mesmo diante dos paradigmas enfrentados pelas instituições, estas questões são superadas pela criatividade dos alunos e pela sua interação com o meio. A escola pode oferecer a criança distintas opções lúdicas, garantindo novas formas de brincadeiras.

Segundo Silva (2007, p.146) "[...] as crianças com sua cultura, ou seja, seus jogos, gestualidades e linguagens, mediadas pela cultura dos adultos e, muitas vezes, para além desta, nos deixam importantes legados [...]". É preciso que o professor crie métodos que sejam capazes de nortear suas ações em busca da melhoria do ensino, sendo importante permitir que a criança brinque, pois a brincadeira é uma excelente ferramenta para estimular o seu desenvolvimento cognitivo. Gallahue e Donnelly (2008,p. 43) afirmam que "os anos da Educação Infantil são um período de importante desenvolvimento cognitivo. Crianças nesta fase são ativamente envolvidas em melhorar suas habilidades cognitivas em uma variedade de maneiras."

Em seu estudo Teixeira (2012) apresenta reflexões sobre o brincar na educação infantil, abordando o brincar numa perspectiva histórica, deixando evidente que embora existam vários estudos acerca do brincar, este ainda é desvalorizado, sendo considerado como uma perda de tempo. Geralmente o que se vê na educação infantil é a falta de estímulos com relação ao brincar "[...] onde as crianças são afastadas do seu mundo e obrigadas a sentar em suas mesinhas e realizar tarefas repetitivas e cansativas afetando o processo de ensino-aprendizagem." (TEIXEIRA, 2012, p. 15).

Lima et al. (2007), ao abordar em seu estudo sobre o espaço, o tempo e o lúdico da criança na Educação Infantil, os autores deixaram evidente que a criança perdeu seu espaço do lúdico fora do ambiente escolar devido à urbanização. "Então, o lúdico passa a ter uma conotação diferente daquela

vivida por nós quando havia na cidade, espaço para correr e brincar sem perder para o automóvel e o trânsito.” (FIGUEIREDO, 2009, p.11).

De acordo com Tschoke et al. (2012) o tempo institucionalizado para o brincar resume-se em: o momento do recreio na Escola; os momentos proporcionados para o lazer no contraturno escolar, sendo que é dado um tempo mais curto para o brincar, visto que o tempo maior é dedicado para estudo; e os finais de semana, que nem sempre as crianças tem a oportunidade de usufruir. Tschoke et al. (2012, p.282) ainda aponta em seu estudo que:

[...] a escassez do brincar fora do ambiente formal do ensino está, muitas vezes, relacionada à violência urbana, à falta de estrutura e manutenção dos espaços públicos de lazer, à falta de condições socioculturais dos pais e ao pouco interesse dos professores em potencializar essa dimensão no meio escolar.

O brinquedo é também um forte instrumento de aprendizagem para a criança no momento do brincar, muitas vezes os pais dão aos seus filhos brinquedos tecnológicos, sendo que estes não estimulam o cognitivo da criança como os brinquedos mais simples. Segundo Romera et al. (2007, p.139):

O brinquedo, sendo representado por um material, é sempre objeto suporte de uma brincadeira, exercendo a função de estimulante para fazer fluir o imaginário infantil. Nesse sentido, não tem o brinquedo a necessidade da industrialização, uma vez que, para a criatividade da criança, um cabo de vassoura se transforma em cavalo, um carretel amarrado a uma linha pode tornar-se um carrinho, uma espiga de milho vira boneca, que, aliás, é uma filhinha, é um bebê, e então já é gente.

Sabe-se que as brincadeiras são muito relevantes para a criança, porém, na maioria das vezes a escola e os pais proporcionam um tempo curto para tais vivências. Com isso, nota-se a necessidade de serem promovidas reflexões acerca da problemática, onde a escola, os professores e os pais não apenas compreendam a importância do brincar, mas que proporcionem mais tempo para essa vivência tão significativa. "O adulto precisa encontrar novas formas de ver e compreender a criança e estar aberto ao inesperado" (LIMA et al., 2007, p.118).

3. METODOLOGIA

Para realização deste estudo foi utilizada a pesquisa do tipo estudo de caso, sendo desenvolvido com uma abordagem qualitativa. Nesta pesquisa foi utilizado o estudo de caso por ter a finalidade de investigar a percepção de pais e educadores quanto à importância das brincadeiras como proposta pedagógica na Educação Infantil. Este instrumento me permitiu ter um olhar aprofundado ao fazer observações do local investigado, com a aplicação dos questionários com questões abertas, a análise documental, além de diálogos e conversas com os sujeitos da pesquisa.

O estudo de caso conta com muitas das técnicas utilizadas pelas pesquisas históricas, mas acrescenta duas fontes de evidências que não são usualmente incluídas no repertório do historiador: observação direta dos acontecimentos que estão sendo estudados e entrevistas das pessoas neles envolvidas. Mas o que diferencia os dois é a capacidade do estudo de caso em lidar com uma ampla variedade de evidências, documentos, artefatos, entrevistas e observações. (YIN, 2005, p.26)

Ainda sobre estudo de caso Godoy (1995, p.25) afirma que "o estudo de caso se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular."

Nas pesquisas qualitativas, é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir, daí situe sua interpretação dos fenômenos estudados. (NEVES, 1996, p.01)

Para realização da pesquisa o instrumento utilizado foi o questionário. A escolha deste instrumento se deu por conta da disponibilidade de tempo dos sujeitos participantes da pesquisa, para que pudessem respondê-los, tendo em vista que seria mais difícil realizar uma entrevista, justamente por conta de não terem um horário favorável para isso.

Neste estudo foi utilizada a observação sistemática que segundo Gil (2010, p.121) é adequado para estudos de caso descritivo, sendo que neste tipo de observação o pesquisador sabe quais aspectos são significativos para alcançar os objetivos da pesquisa, se tornando capaz de elaborar um plano de

observação que sirva de orientação para a coleta, análise e interpretação dos dados.

Dessa forma, ao utilizar a observação sistemática foi estabelecido um roteiro com os aspectos a serem observados, sendo eles: averiguar o cotidiano das crianças; a proposta pedagógica das professoras; a estrutura física; os materiais disponíveis para as brincadeiras; e se no momento do recreio havia alguma intervenção das professoras durante as brincadeiras realizadas pelas crianças.

Para buscar entender a proposta pedagógica da creche foi feita uma análise do Projeto Político Pedagógico, buscando verificar se as brincadeiras estavam incluídas como proposta pedagógica. Como esta pesquisa se trata de um estudo de caso, considera-se imprescindível a maior variedade de dados a serem coletados, para que assim fosse possível obter respostas quanto à problemática proposta com um maior embasamento, ao confrontar as informações obtidas através da análise documental e observações realizadas com as respostas de pais e professores.

Quando um pesquisador utiliza documentos objetivando extrair dele informações, ele o faz investigando, examinando, usando técnicas apropriadas para seu manuseio e análise; segue etapas e procedimentos; organiza informações a serem categorizadas e posteriormente analisadas; por fim, elabora sínteses, ou seja, na realidade, as ações dos investigadores – cujos objetos são documentos – estão impregnadas de aspectos metodológicos, técnicos e analíticos. (SILVA; ALMEIDA E GUINDANI, 2009, p.4)

Para realização da pesquisa de campo foram utilizados fichas de observações contendo um roteiro dos aspectos a serem observados, além de canetas esferográficas, câmera fotográfica, para registro do espaço físico e momentos das aulas considerados importantes. No decorrer do desenvolvimento da pesquisa, foram obtidas informações importantes, sendo possível verificar como ocorre a utilização das brincadeiras, a percepção de pais e professores, fazendo-se uma análise minuciosa dos dados com fundamentação teórica.

3.1 - Apresentação da coleta de dados

Para a coleta de dados foram utilizados questionários contendo 8 questões com perguntas abertas, previamente elaborados pela pesquisadora, que foram aplicados com pais e professores. Também foi utilizado para a coleta de dados a ficha de observação, sendo que este foi elaborado pela pesquisadora para facilitar o registro das observações feitas na instituição, se tratando de uma observação sistemática. Segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 184) "Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador."

Na Primeira semana foram entregues os questionários para as professoras responderem, e na segunda semana, aos pais dos alunos, onde foram selecionados com a ajuda das professoras, sendo apresentada a cada participante a proposta da pesquisa, prestando os devidos esclarecimentos. Para comprovação da aceitação dos sujeitos que participaram da pesquisa foi utilizado o termo de consentimento. Os resultados foram analisados através de discussão e análise crítica do conteúdo.

As observações foram realizadas em 4 semanas, no mês de setembro, sendo três dias por semana, com duração de 2 horas por dia, totalizando 24 horas. Ainda segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 173) "A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade." Desta forma foi possível obter informações de como ocorre o uso das brincadeiras no cotidiano da Creche, confrontando os resultados com os demais dados coletados.

3.2 - Cenário e sujeitos participantes da pesquisa

FIGURA 1: Cenário da pesquisa



A presente pesquisa foi desenvolvida no município de Miguel Calmon na Creche Casulo Clementina Valois Coutinho, localizada no centro do município, na Rua Antônio Marculino, sendo está uma instituição que pertence à rede pública de ensino e atende alunos de 3 a 5 anos de idade, funcionando nos turnos matutino e vespertino.

A história da Creche inicia-se com a construção de uma lavanderia comunitária na administração do prefeito José Otávio de Sena, no ano de 1979, onde anexa a mesma foi construída uma unidade de ensino para atender a demanda de alunos da localidade. Sendo chamada de Escola Coração de Jesus, na época atendia crianças do ABC ao primeiro ano primário (1ª série hoje). Com o passar do tempo já na administração do prefeito Amélio Marcelino de Miranda, em 1982, foram construídas mais duas salas, sendo o prédio adaptado para funcionar como Creche Casulo, atendendo crianças de dois anos e meio. Passando a chamar-se de Creche Casulo Clementina Valois Coutinho, a escolha do nome deu-se por ser o nome de uma senhora de grande influência da sociedade na época. Esta foi a primeira Creche fundada no município.

Na sede do município de Miguel Calmon existe um total de três instituições de Educação Infantil, que pertencem à rede pública de ensino, para realização desta pesquisa a referida Creche foi escolhida por ficar próxima do local onde a pesquisadora mora, visando, dessa forma, minimizar as dificuldades relacionadas à coleta de dados, visto que as outras instituições ficam mais distantes.

O espaço físico da Creche é composto por: 4 salas de aula; 3 banheiros, um para os funcionários, e os outros dois para os alunos; uma diretoria com almoxarifado; uma área externa coberta e outra área sem cobertura; além dos corredores que dão acesso às salas. Ao analisar o espaço físico da instituição, observei que a Creche é um ambiente limpo e bem cuidado, as salas são bem organizadas e transmite uma alegria própria das crianças, as paredes são repletas de desenhos coloridos, as carteiras são adequadas aos tamanhos das crianças, a área externa, é toda acimentada.

No piso da área externa da creche possui alguns desenhos de amarelinhas e círculos. Para as brincadeiras das crianças há poucos

brinquedos disponíveis, o que constatei foi apenas algumas bonecas e brinquedos de peças para montar, alguns carrinhos e aviões na sala de 3 anos, além de materiais confeccionados pelas professoras como letras e números feitos de emborrachado para desenvolver atividades voltadas a alfabetização das crianças.

Um aspecto a ser levado em conta é a quantidade de exemplares de brinquedos ou objetos significativos colocados à disposição. A oferta de múltiplos exemplares pode facilitar a comunicação, na medida em que propicia ações paralelas, de imitação, bem como ações encadeadas de faz-de-conta. Além disso, tal procedimento tem chances de reduzir a incidência de conflitos em torno da posse de objetos. O faz-de-conta é momento privilegiado de interação entre as crianças. Por isso a importância de ter espaço assegurado na rotina ao longo de toda a educação infantil. (BRASIL, 1998, p.32)

Conforme o projeto político pedagógico da creche, esta tem por objetivos: assegurar a transmissão e assimilação dos conhecimentos e habilidades dos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem, garantindo o desenvolvimento do pensamento crítico e independente; garantir a expressão do pensamento, a interação e a comunicação infantil através das atividades lúdicas; oferecer um processo democrático da gestão escolar, com a participação de todos os sujeitos envolvidos nesta unidade escolar; estabelecer canais de diálogo e comunicação que levem as famílias e demais interessados a conhecer e melhor entender o alcance do trabalho educativo que é desenvolvido com as crianças e o papel desempenhado pelas professoras e demais profissionais na instituição.

Ainda, segundo o projeto político pedagógico, os conteúdos a serem trabalhados têm em vista a interação das áreas psicomotoras, com a construção de conhecimento e atitudes, e com as características e especificidades do universo infantil. As dimensões motoras, cognitivas, afetivo social e a formação de hábitos, juntas compõem os conteúdos pedagógicos básicos, próprios da faixa etária das crianças da Creche. Dentre as atividades que se propõe a serem vivenciadas na escola, destacam-se: brinquedos e brincadeiras; atividades livres; hora do conto; passeios.

No PPP da creche as brincadeiras estão incluídas no planejamento, e este que deveria servir de base para a prática do professor, muitas vezes é esquecido ou deixado de lado. A teoria contida neste documento no que se refere às brincadeiras, não condiz com a realidade observada. Percebe-se que

as professoras são bastante criativas, pois quando da realização de projetos elas sempre buscam inovar suas aulas, valendo-se de vários recursos, porém não utilizam essa criatividade para que as crianças tenham a oportunidade de vivenciar atividades lúdicas no momento das aulas. Os professores precisam ampliar o leque de possibilidades para que as crianças tenham mais oportunidades para brincar de forma contextualizada.

FIGURA 2: Público alvo



Este estudo teve como público alvo as turmas de 3, 4 e 5 anos de idade do turno vespertino. Na referida creche a turma de 3 anos possui 16 alunos, a de 4 anos tem 20 alunos e a de 5 anos tem 18 alunos. A amostra foram 3 professoras pedagogas e 6 pais de alunos, sendo selecionados dois pais em cada uma das três turmas com a ajuda das professoras que indicaram quais deles tinham condições de responder ao questionário para que fosse garantido a credibilidade do trabalho.

É preciso garantir que os participantes da pesquisa sejam apropriados para proporcionar informações relevantes. Um problema comum em estudo de caso é a seleção dos informantes pelo critério de acessibilidade, o que pode levar à exclusão de informantes-chave. (GIL, 2010, p.123)

Duas das professoras possuem licenciatura em Pedagogia, e uma delas é pós-graduada. Nesta pesquisa as professoras foram identificadas como Professora A, B e C, e os pais de alunos como indivíduo, numerados de 1 a 6, para que fosse mantido sigilo, omitindo quaisquer informações que permitissem identificá-los, conforme consta nos TCLE.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

FIGURA 3: Projeto realizado na Creche



Através das observações realizadas na instituição na qual a pesquisa foi desenvolvida, nota-se que os conteúdos que são trabalhados pelas professoras são acompanhados por projetos, onde envolve a utilização de recursos humanos, audiovisuais e materiais, tudo isso como uma forma de facilitar a aprendizagem da criança. Dentre os recursos utilizados, destaca-se os recursos audiovisuais, onde são reunidos todos os alunos em uma sala ou área externa coberta para assistirem filmes ou vídeos que tratam do assunto desenvolvido na semana, em alguns projetos são desenvolvidas brincadeiras com as crianças. Os projetos são planejados de acordo com acontecimentos atuais, festivos, culturais e históricos.

A rotina em sala de aula acontece do seguinte modo, as professoras aguardam os alunos chegarem, disponibilizam um momento para as crianças beberem água e irem ao banheiro, depois fazem uma oração e cantam músicas com os alunos, e logo após, dão início às atividades com a leitura de uma história infantil. Para estimular o cognitivo das crianças as professoras fazem perguntas relacionadas a história contada, e por fim realizam atividades de acordo com a história, que envolvem a leitura e a escrita, e algumas vezes atividades de arte. Todas as professoras trabalham o mesmo conteúdo com as crianças, a diferença está na forma que são aplicadas as atividades, adaptando-as de acordo com a faixa etária.

No momento do recreio, que tem duração de 30 minutos, logo após o lanche, os alunos são liberados para a área externa para poderem brincar, a única turma que não é liberada é a de 3 anos, pois são crianças pequenas comparadas às outras turmas e para a segurança destes, permanecem na

sala, sendo disponibilizados brinquedos para eles, esta turma só é levada para recreação na área externa, em outro horário, mas isso não ocorre todos os dias na semana. Durante o recreio as professoras e a diretora ficam sentadas na área externa observando os alunos, não havendo nenhuma intervenção por parte delas nas brincadeiras realizadas pelas crianças. A única intervenção exercida por elas no momento do recreio é quando as crianças estão realizando alguma ação que ponha em risco a sua segurança.

No decorrer das observações realizadas na Creche pode-se perceber que no momento das aulas das turmas de 4 e 5 anos, não há presença de brincadeiras nas atividades desenvolvidas, há uma preocupação muito grande quanto a alfabetização das crianças, já a turma de 3 anos há a presença das brincadeiras nas aulas em alguns momentos, porém, na maioria das vezes, estas só são utilizadas como forma de entreter a criança enquanto alguns estão realizando as atividades escritas, pois a professora aplica uma atividade com os alunos, mas orienta três alunos por vez, os demais ficam brincando com os brinquedos que a professora disponibiliza.

Considerar desta forma a brincadeira e o brinquedo na sua relação com a educação infantil impõe uma reflexão sobre as atitudes e práticas educativas normalmente assumidas pelos profissionais em contato com as crianças. Implica, ademais, a elaboração de um programa claro e organizado da rotina diária, do espaço, do tempo, das atividades, dos materiais e dos brinquedos que são propostos nas creches e pré-escolas ((WAJSKOP, 1995, p.68)

Para as crianças de 3 anos, os brinquedos são em número suficiente, tem brinquedos de montar, aviões e carrinhos, para as outras turmas quase não tem brinquedos disponíveis, geralmente tem letras e números móveis destinados a alfabetização da criança. Durante as brincadeiras realizadas pelas crianças no período do recreio, nota-se que se estas fossem mediadas pelo professor e de forma contextualizada, muito teriam a aprender, pois na Educação Infantil o que é levado em conta é aprendizagem de conteúdos ligados à escrita e a leitura, e as brincadeiras que poderiam proporcionar para as crianças o seu desenvolvimento de forma integral é cerceada.

O professor não deve ficar alheio às necessidades da criança, é preciso inovar sua prática para que o brincar não lhe seja negado. O brincar é um meio pelo qual a criança interage com o mundo, abrindo um leque de oportunidades para novas aprendizagens. Segundo o Referencial Curricular

Nacional para a Educação Infantil (1998, v. 2, p. 50) "[...] brincar deve se constituir em atividade permanente e sua constância dependerá dos interesses que as crianças apresentam nas diferentes faixas etárias."

Quanto ao projeto político pedagógico, no documento são inclusas as brincadeiras, e é ressaltado a importância do brincar, apresentam até os projetos a serem desenvolvidos na escola que estão relacionados às brincadeiras. Os conteúdos propostos no PPP têm em vista a interação das áreas psicomotoras, com a construção de conhecimento e atitudes, e com as características e especificidades do universo infantil. E dentre as atividades que se propõe a serem vivenciadas na escola, destacam-se: brinquedos e brincadeiras; atividades livres; hora do conto; passeios. Apesar de o PPP contemplar o brincar de uma forma bastante abrangente, e de apresentarem conteúdos relevantes para serem desenvolvidos, observou-se durante a realização da pesquisa de campo que as brincadeiras estão presentes de forma insuficiente.

Fazendo uma análise do comportamento das crianças, nota-se o anseio delas em manifestarem-se por meio das brincadeiras e do objeto, usando para isso toda a sua imaginação e criatividade, para a criança até uma simples ficha com o seu nome entregue pela professora vira um celular, um telefone, muitas vezes na tentativa de brincarem elas levantam-se de suas mesinhas quando terminam a atividade, porém logo a professora solicita para sentarem e fazerem silêncio. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, v.2, p.39):

Tradicionalmente, as instituições escolares associam disciplina a silêncio e vêem a conversa como sinônimo de bagunça, indisciplina. Embora mais consolidada no ensino fundamental, essa visão influencia também a prática na educação infantil, em que não raro o comportamento que se espera da criança é o da simples obediência, o silêncio, a imobilidade. Essa expectativa é incompatível com um projeto educativo que valoriza a criança independente, que toma iniciativas e que coordena sua ação com a de outros.

Em outros momentos da aula, quando as professoras cantam alguma música com os alunos, eles logo querem levantar-se da cadeira e realizar gestos conforme o que é cantado, porém muitas vezes a professora fala que só é para cantarem, limitando até a altura da voz. Conforme afirma Figueiredo (2009, p.56) "na sala de aula, os seus corpos passam a ser imobilizados,

ficando longo tempo presos às cadeiras, tal qual o operário fica preso à sua máquina.”.

Nesta pesquisa, os questionários foram aplicados com o intuito de analisar a percepção de pais e professores quanto à importância das brincadeiras como proposta pedagógica na Educação Infantil. As questões foram elaboradas de acordo com os objetivos da pesquisa, buscando informações importantes para serem confrontadas com a realidade observada.

4.1 Análise das respostas dos questionários aplicados com as professoras

TABELA 1- Questão 1 do questionário aplicado com a professoras

1- Para você o que melhor define o termo brincadeira:	
Professor A	"A brincadeira é o meio pelo qual a criança interage com o mundo, usando sua imaginação, inteligência e habilidades."
Professor B	"Divertir-se da melhor forma possível, manifestando a sua inteligência, imaginação, criatividade, entre outros."
Professor C	"A brincadeira é um meio natural pelo qual a criança aprende e entra em contato com o mundo a sua volta."

Analisando a resposta das professoras, percebe-se que a professora A e C demonstram certo entendimento do que melhor define o termo brincadeira, a professora B apesar de citar que na brincadeira a criança manifesta a sua inteligência, imaginação e criatividade, está associou o termo brincadeira como "divertir-se", e como afirma Teixeira (2012) em seu estudo "o brincar é coisa séria", então apesar de que as brincadeiras podem abranger um caráter lúdico, onde a criança sente prazer e alegria ao vivenciá-las, o termo brincadeira não pode ser definido por diversão. Segundo Wajskop (1995, p. 66) "o brincar, numa perspectiva sociocultural, define-se por uma maneira que as crianças têm para interpretar e assimilar o mundo, os objetos, a cultura, as relações e os afetos das pessoas.”.

TABELA 2- Questão 2 do questionário aplicado com a professoras

2- Você utiliza as brincadeiras como estratégia de ensino? Justifique sua resposta.	
Professor A	"O brincar faz parte do processo de aprendizagem da criança e jamais poderá ficar fora dele."
Professor B	"Sim. Acredito que o lúdico seja uma forma satisfatória de adquirir conhecimento, contribuindo assim no desenvolvimento do aluno."
Professor C	"Sim. Porque as brincadeiras tem sido cada vez mais ressaltada como mediadora da aprendizagem infantil."

Todas as professoras afirmam utilizar as brincadeiras como estratégia de ensino, porém as brincadeiras só são utilizadas quando realizam projetos ou quando o conteúdo que irão tratar na semana refere-se ou tem alguma relação com as brincadeiras, desta forma há uma grande escassez do brincar no momento das aulas. Até no momento do recreio, as professoras não se interessam em realizar intervenções, apenas ficam observando os alunos brincarem. Estas poderiam intervir neste momento com a realização de brincadeiras contextualizadas, abrangendo conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais.

Porém o que se percebe diante da realidade observada é que a preocupação maior é a preparação dos alunos para as subseqüentes etapas de ensino, quando na verdade esta etapa de ensino deveria promover o desenvolvimento integral do aluno. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (2013, p. 21):

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

TABELA 3- Questão 3 do questionário aplicado com a professoras

3- Como você vê o brincar na escola?	
Professor A	"Na Educação Infantil o brincar é bem evidenciado, com base na matriz curricular dos Referenciais organizamos a nossa rotina e o brincar torna-se indispensável diariamente,

	sendo ele livre ou dirigido."
Professor B	"Vejo de forma positiva uma vez que brincando os alunos além de divertir-se aprende, recriando e interpretando o mundo em que vive."
Professor C	"Brincar na escola é tão importante para a criança porque ajudará a desenvolver a criatividade, dar oportunidade de se relacionar com outros seres humanos, a criança aprende brincando."

Compreende-se que diante do que as professoras relataram, estas não tem muito conhecimento da importância do brincar na escola, apesar que em seus relatos, apontam o brincar como algo "indispensável diariamente", reconhecendo sua natureza lúdica e sua importância para o desenvolvimento da criatividade e das relações sociais, ao brincar confere o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, sócio-afetivos e motores.

Observa-se que há uma controvérsia em suas falas, pois de acordo com o que foi observado as brincadeiras dirigidas não ocorrem diariamente. A brincadeira é uma atividade que não deve ser afastada da criança, pois esta faz parte do universo infantil. Durante as vivências das crianças no momento das brincadeiras, elas aprendem e estabelecem relações importantes para a convivência grupal. Segundo Wajskop (1995, p.67):

Como atividade dominante na infância, tendo em vista as condições concretas da vida das crianças, a brincadeira pode ser uma das formas pelas quais estas começam a aprender. Pode ser, também, o espaço privilegiado onde tem início a formação de seus processos de imaginação ativa e onde elas se apropriam das funções e das normas de comportamentos sociais.

TABELA 4- Questão 4 do questionário aplicado com a professoras

4- A instituição exige a utilização das brincadeiras em sua proposta de ensino?	
Professor A	"Como educadora entendo a importância do brincar não como exigência institucional, mas uma estratégia insdispensável em nosso fazer pedagogico."
Professor B	"Não exige, mas sempre que possível as incluímos em

	nossos planos, como meio facilitador a aprendizagem."
Professor C	"Sim. Esse é um fator que deve ser levado em conta pelo professor que almeja melhorar em seus meios de ensinar, introduzindo as brincadeiras em seus métodos de ensino."

Nesta questão as professoras apontaram relatos controversos, enquanto uma diz que a instituição exige a utilização das brincadeiras, outra diz que não exige. Já outra afirma que entende o brincar não como uma exigência e sim como uma estratégia indispensável. Se o brincar é uma estratégia indispensável, porque nos momentos das aulas sua utilização é tão escassa? Todo o corpo escolar deve trabalhar em conjunto, em prol de uma educação de qualidade para esta etapa de ensino, buscando atender todas as necessidades das crianças, pois a Educação Infantil deve ser vista não como um espaço de preparação das crianças para o mundo capitalista, da produtividade, estas são apenas crianças que necessitam da brincadeira para o seu pleno desenvolvimento.

O espaço do brincar no contexto da educação infantil requer a partilha de concepções de criança e de educação infantil que valorizem a expressão e a socialização desde os cursos de formação inicial e continuada, retomadas pela equipe da escola, com apoio da família e da comunidade, dentro de uma política pública que sustente essa perspectiva. Tais orientações moldam o projeto pedagógico, gerando espaços para a estruturação de ambientes de livre exploração, no qual o brincar pode ter lugar concomitante a outros, necessários para a educação da criança pequena. (KISHIMOTO, 2001, p. 244)

TABELA 5- Questão 5 do questionário aplicado com a professoras

5- Você acredita que os pais concordam com a utilização das brincadeiras como proposta de ensino? Porquê?	
Professor A	"Toda proposta de ensino para ser aceita pela comunidade escolar precisa de explorações e objetivos visíveis à todos. Quando a instituição apresenta devolutivas de resultados aos pais, esses não só aceitam, como tornam-se parceiros no processo de aprendizagem do filho."
Professor B	"Para os que tem o conhecimento de que as brincadeiras auxiliam no processo ensino aprendizagem sim. Muitos pais

	não tem esse conhecimento e pensam que as crianças brincam apenas por brincar."
Professor C	"Sim. Eles concordam com a utilização das brincadeiras, desde que sejam atividades voltadas para a aprendizagem das crianças."

Diante das respostas dadas pelas professoras, nota-se se que elas entendem que, a concordância dos pais, quanto a utilização das brincadeiras no momento das aulas, é que o brincar seja utilizado almejando-se a aprendizagem da criança, quanto a alfabetização, uma delas ainda cita que muitos pais não tem conhecimento da importância das brincadeiras para o processo ensino aprendizagem. Segundo Romera et al. (2007, p.136) "Para esses pais, o aprendizado assim como o desenvolvimento das crianças devem estar vinculados a um fazer incessante, por meio do qual a criança execute intermináveis tarefas [...]".

TABELA 6- Questão 6 do questionário aplicado com a professoras

6- Você defende a utilização das brincadeiras como proposta pedagógica em sala de aula? Justifique.	
Professor A	"Acredito que é brincando que a criança aprende, ciente disso, não só defendo como utilizo as brincadeiras diariamente em sala de aula. A brincadeira auxilia a criança emocionalmente, cognitivamente, além de aguçar seu desenvolvimento psicomotor e perceptivo."
Professor B	"Sim. As atividades lúdicas são muito importantes na aprendizagem e no desenvolvimento da criança, seja ele afetivo, cognitivo ou social."
Professor C	"A utilização das brincadeiras como proposta pedagógica é importante em sala de aula, quando é planejada visando o aprendizado do aluno."

As professoras afirmam que defendem a utilização das brincadeiras como proposta pedagógica em sala de aula, citam até os benefícios que está

prática proporciona para as crianças, mas, apesar dessa afirmação, de acordo com o que foi observado percebe-se que o seu uso é limitado, ocorrendo de forma fragmentada, através de projetos ou conteúdos que estejam relacionados a essa prática. Segundo Souza e Rojas (2008, p.218):

O movimento, para a criança, é a sua primeira linguagem. A escola, portanto, deve adequar seus procedimentos e conteúdos às características do desenvolvimento infantil, abrangendo os domínios cognitivos, motores e afetivos, ou seja, a criança deve ser vista na sua totalidade; e a motricidade, nesse caso, não pode ser entendida como algo isolado, pois é pelo movimento que a criança entra em contato com o ambiente que a cerca, explora objetos e se comunica com o outro.

Desta forma, como podem assegurar que defendem o uso das brincadeiras como proposta pedagógica, se nas ações diárias estas não são incluídas com frequência no momento das aulas? Apenas afirmar que defendem não basta, é preciso ações que revelem a importância dada quanto a estas questões, para que assim as crianças não sejam desprovidas de seus direitos, e muito mais que direito, uma necessidade básica.

TABELA 7- Questão 7 do questionário aplicado com a professoras

7- Com que frequência você utiliza as brincadeiras como proposta pedagógica durante as aulas?	
Professor A	"Como já citei anteriormente, diariamente as brincadeiras estão presentes em sala de aula, sempre de forma contextualizada."
Professor B	"Algumas vezes na semana."
Professor C	"Diariamente. As brincadeiras são sempre frequente nas atividades, mesmo porque é brincando que a criança aprende, o que deve ser revisto é a forma como são trabalhadas."

De acordo com a resposta das professoras, duas delas afirmam que utilizam diariamente as brincadeiras e outra afirma utilizar algumas vezes na semana. Porém de acordo com o que foi constatado nas observações é notável que as brincadeiras, de forma dirigida, só estão presentes nos momentos das aulas quando os conteúdos dos projetos desenvolvidos na escola tem alguma relação com as brincadeiras. O que se percebe é que há

uma grande preocupação quanto à alfabetização das crianças, visando prepará-las para a continuidade do processo educacional. Segundo Souza e Rojas (2008, p. 219) “entre os sinais gráficos da língua escrita e um mundo concreto, por exemplo, existe um intermediador, muitas vezes esquecido, que é a ação corporal.”.

As brincadeiras só estão mais presentes na sala de 3 anos, mas este acontece de forma livre, pois enquanto a professora ensina o dever para alguns alunos, os outros ficam brincando, este é só usado como uma forma de distração, enquanto que a criança não é chamada para realizar a atividade. Nas turmas de 4 e 5 anos, as vezes as professoras cantam com as crianças músicas infantis, porém limitam as crianças para que estas não façam muito barulho, ou até mesmo, que permaneçam sentadas enquanto cantam. As crianças, por sua vez, demonstram bastante inquietação, sendo notável a vontade que sentem de se expressarem corporalmente, porém nem sempre as professoras permitem.

TABELA 8- Questão 8 do questionário aplicado com a professoras

8- Você considera importante a utilização das brincadeiras como proposta de ensino? Porquê?	
Professor A	"Sim, reafirmo o que já foi dito. A brincadeira propicia aprendizado de forma divertida, reflexiva na interação com o meio."
Professor B	"Sim. Pelos mesmos motivos que já foram mencionados anteriormente."
Professor C	"É importante a utilização das brincadeiras como proposta de ensino. Sabemos que é preciso formar professores para uma plena introdução do lúdico na escola, já que vivemos em uma época em que as crianças já não brincam como antigamente, livres e com segurança."

É preciso muito mais do que simplesmente entender a importância das brincadeiras, o uso da brincadeira como proposta pedagógica é um meio pelo qual o professor poderá ter um leque de possibilidades para trabalhar

conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, fazendo com que as necessidades da criança sejam atendidas de forma integralista.

Apesar do entendimento da escola, quanto à importância das brincadeiras para as crianças, o seu uso de forma direcionada é limitado, por isso acredita-se que é preciso não apenas entender a brincadeira como algo importante, mas promover ações que possam atender as necessidades das crianças no que diz respeito ao brincar. Afinal de contas este é um direito delas que não deve ser negado. Segundo Marcelino (1995, p.60) "[...] o lúdico vem sendo negado, exatamente pelas características em nome da 'produtividade' da sociedade moderna como um todo."

4.2 Análise das respostas dos questionários aplicados com os pais de alunos

TABELA 9- Questão 1 do questionário aplicado com os pais de alunos

1- Para você o que significa "brincar"?	
Indivíduo 1	"É uma forma de descontrair, criar e construir amizades."
Indivíduo 2	"É uma atividade divertida que a criança gosta muito e desenvolve o crescimento e aprende muito mais."
Indivíduo 3	"Significa desenvolvimento da mente e da auto estima, a criança fica mais calma através das brincadeiras e se tornam mais inteligentes."
Indivíduo 4	"Significa exercitar nossas potencialidades, provocamos o funcionamento do pensamento, adquirimos conhecimento sem estresse e sem medo."
Indivíduo 5	"Brincar é uma forma de desenvolvimento da criança, toda criança precisa de brincar é uma forma de desenvolver o psicológico e crescer saudável."
Indivíduo 6	"Significa alegria, diversão, conhecimentos, etc."

Através das respostas dadas pelos pais, entende-se que estes não tem muito conhecimento do significado do termo brincar. Alguns chegam a associar o brincar com o desenvolvimento da mente, do psicológico, crescer saudável, exercitar as potencialidades, demonstrando ter um pouco de conhecimento, já outros associam o brincar como uma forma de descontração, ou até mesmo que significa alegria, diversão.

Como já afirmado anteriormente, apesar da brincadeira envolver a natureza lúdica, proporcionando prazer para as crianças, a este não pode ser atribuído o significado de descontração, diversão, alegria. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, v.2, p.23) "brincar constitui-se, dessa forma, em uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira".

TABELA 10- Questão 2 do questionário aplicado com os pais de alunos

2. Com que frequência o seu (s) filho (s) brinca (m) em casa?	
Indivíduo 1	"Tenho 2, um deles se possível o dia todo, já o outro passa boa parte do tempo de frente para a TV."
Indivíduo 2	"Geralmente pela manhã, pois a tarde ele estuda."
Indivíduo 3	"Todos os dias, sempre acompanho o meu filho nas brincadeiras, pois elas ensinam e educam ao mesmo tempo."
Indivíduo 4	"Com muita frequência."
Indivíduo 5	"Eles brincam pela parte da manhã e ao chegar dá creche de tardezinha."
Indivíduo 6	"Frequentemente."

Quanto a essa questão, através das respostas, nota-se que todos afirmaram que seus filhos brincam todos os dias, com frequência, mas analisando a resposta dada por um dos pais, um de seus filhos prefere assistir televisão, passando boa parte do tempo em frente a TV. Segundo Souza e Rojas (2008, p. 218) "o cotidiano tende a separar o movimento

corporal de outras dimensões, esquecendo a importância do brincar, da emoção do prazer e, principalmente, de ser 'criança'.".

TABELA 11- Questão 3 do questionário aplicado com os pais de alunos

3. Quais tipos de brinquedos você prefere dar para seu filho?	
Indivíduo 1	"De preferência os que gastem energia e correm pouco risco de se acidentarem."
Indivíduo 2	"Carro, DVD para ele assistir e bola."
Indivíduo 3	"Carros, motos, quebra-cabeça, livros educativos, brinquedos criativos, tinta, quadro de pintura, cartolina, papel, caneta."
Indivíduo 4	"Boneca, jogos de cozinha, sala,quarto, etc."
Indivíduo 5	"Bonecas, ursinhos de pelúcia, carrinhos, lápis de cores, cadernos de desenhos,bola, violão de brinquedo, cavalinhos."
Indivíduo 6	"Do tipo que possa ensiná-los muita coisa, tipo dividir com os colegas, que fornecem aprendizado."

Analisando as respostas apresentadas pelos pais, estes incluíram como tipo de brinquedo que preferem dar para seus filhos livros educativos, tinta, cartolina, papel, caneta, lápis de cores, cadernos de desenhos, DVD. Resta a seguinte pergunta, estes são realmente brinquedos ou serão estes materiais didáticos e audiovisuais? Os pais são os grandes influenciadores da preferência de seus filhos, pois são eles que fornecem tais "brinquedos" para eles. Nota-se que alguns pais apresentam bastante preocupação quanto a alfabetização dos seus filhos, preparando-os para o mundo do trabalho, outro ao preferir dar para seu filho DVD para assistir, distancia o seu filho das brincadeiras, do movimento. Um dos pais demonstrou preocupação quanto ao risco do filho se acidentarem, por isso a preferência é por brinquedos que gastam energia, mas que não corra tal risco.

É preciso dar oportunidades às crianças de explorarem sua criatividade e imaginação, fornecendo-lhes brinquedos que possam dar este suporte. Segundo Romera et al. (2007, p.139) "o brinquedo, sendo representado por um material, é sempre objeto suporte de uma brincadeira, exercendo a função de estimulante para fazer fluir o imaginário infantil." E conforme Figueiredo

aponta (2009, p. 27) "à medida que a criança amplia suas experiências, o seu corpo já não lhe basta, e aparece, então, o primeiro brinquedo." Com isso nota-se a importância que tem o brinquedo nas brincadeiras realizadas pelas crianças, pois estas podem fornecer-lhes uma maior exploração dos aspectos cognitivos.

TABELA 12- Questão 4 do questionário aplicado com os pais de alunos

4. O que você acha da utilização das brincadeiras na escola?	
Indivíduo 1	"São boas ou fundamentais para que possam descontraír, mas com tanto que sejam supervisionadas por um adulto."
Indivíduo 2	"Com as brincadeiras ele vai aprender melhor e se divertir."
Indivíduo 3	"Acho muito bom, através das brincadeiras as crianças se tornam mais inteligentes e habilidosas. A mente trabalha mais e melhor."
Indivíduo 4	"Eu acho muito bom, porque crianças precisam ter um tempo tanto em casa como na escola pra brincar e se divertir."
Indivíduo 5	"Acho muito bom. Porque eles são apenas crianças para ficarem muito tempo na sala só fazendo atividades, então as brincadeiras também são uma forma de desenvolvimento."
Indivíduo 6	"Acho importante, pois ali eles não vão só brincar como aprender todas as formas de brincar."

Através das respostas dadas pelos pais, percebe-se que alguns associam a brincadeira na escola como forma de descontração, diversão, já que passam muito tempo na sala de aula realizando as atividades, desta forma o brincar para estes está relacionado a um momento vago, para que as crianças possam descansar a mente, e segundo um deles as crianças precisam ter um tempo para brincar e se divertir tanto em casa como na escola.

Desta forma, nota-se que os pais não tem conhecimento da real importância das brincadeiras no contexto escolar. Segundo Romera et al. (2007, p.136) "[...] o brincar das crianças não é o que existe de mais importante

no elenco de preocupações que os adultos têm com relação a elas, ou de expectativas que criam acerca de suas vivências escolares."

TABELA 13- Questão 5 do questionário aplicado com os pais de alunos

5. Você acredita que as crianças aprendem e se desenvolvem através das brincadeiras? Porquê?	
Indivíduo 1	"Sim, e hoje em dia têm diversas maneiras, desenhos ilustrativos, jogo da memória e outros."
Indivíduo 2	"Sim. Porque noto isso através do meu filho em muitas coisas quando é utilizada brincadeiras educativas."
Indivíduo 3	"Sim. As brincadeiras desenvolvem muito a mente das crianças, ajuda muito no aprendizado, na educação, através das brincadeiras eles passam a respeitar os colegas, pais, mães e professores, sabem o que é certo ou errado."
Indivíduo 4	"Sim, porque é um meio de aprender e viver e não um mero passa tempo."
Indivíduo 5	"Sim. Porque também é uma forma de desenvolver, meus filhos através das brincadeiras na creche já desenvolveram bastantes, é muito legal ver eles aprendendo as cantigas de roda e chegar em casa cantando."
Indivíduo 6	"Sim. Porque além de aprender eles também ensinam a compartilhar com o próximo."

Nesta questão, todos os pais afirmam que acreditam que as crianças aprendem e se desenvolvem através das brincadeiras, quando se pergunta o porquê, estes apresentam seus posicionamentos, dentre eles destaca-se o desenvolvimento da mente, ajudam no aprendizado, educação, aprendem a respeitar os outros, a compartilhar com o próximo, se desenvolvem, aprendem cantigas de roda, foi até citado que a brincadeira não é um mero passa tempo. Segundo Wajskop (1995, p. 67) "ao brincar, o desenvolvimento infantil pode alcançar níveis mais complexos por causa das possibilidades de interação entre os pares numa situação imaginária e pela negociação de regras de convivência e de conteúdos temáticos."

TABELA 14- Questão 6 do questionário aplicado com os pais de alunos

6. Você deixa seu filho brincar em espaços públicos? Porquê?	
Indivíduo 1	"Sim. Com tanto que tenham a companhia de um responsável. Por que têm risco de acidentes."
Indivíduo 2	"Não. Porquê é muito perigoso, por causa de carro, etc. Quando ele está brincando eu fico olhando."
Indivíduo 3	"Sim, deixo, mas só comigo presente porque é um lazer, momentos que o filho passa ao lado dos pais, assim conhecemos nossos filhos melhor, não abrimos mão de estarmos sempre junto a eles."
Indivíduo 4	"Não, porque eu acho muito perigoso, se eu estiver por perto ainda deixo um pouquinho."
Indivíduo 5	"Sim. Porque eles aprendem a conviver, a dialogar com outras crianças."
Indivíduo 6	"Nem sempre. Porque tem muitas outras pessoas que utiliza esses espaços para coisas que não são do devido espaço."

Alguns pais relataram nas respostas dadas que não deixam seus filhos brincarem em espaços públicos por considerarem perigoso, outros permitem desde que acompanhado por um responsável, e outro diz que nem sempre permite "*porque tem muitas outras pessoas que utilizam esses espaços para coisas que não são do devido espaço*". Com isso percebe-se que o espaço urbano já não é mais seguro para que os pais permitam as crianças brincarem, desta forma as crianças ficam sujeitas muitas vezes a brincarem somente em casa, sendo que o brincar na infância está cada vez mais prejudicado.

Se considerarmos até então o espaço físico como um dos fatores importantes na experiência das crianças, a brincadeira mostra-se como uma peça-chave para compreendermos a dinâmica da relação estabelecida pelas crianças com o ambiente e os objetos à sua volta. (LIMA et al., 2007, p. 122)

Com as explanações, percebe-se que os espaços e tempos destinados ao brincar estão reduzidos, fora da escola isso ocorre por conta do perigo nas ruas, fazendo com que os pais não deixem que as crianças saiam na rua para

brincarem, ficando limitadas no que se refere à exploração dos movimentos durante as brincadeiras, diante disto resta para a criança a escola, onde as brincadeiras realizadas acontecem no momento do recreio e sem nenhuma intervenção das professoras.

TABELA 15- Questão 7 do questionário aplicado com os pais de alunos

7. Do que seu (s) filho (s) mais brinca (m) em casa, e qual brinquedo mais utiliza na hora de brincar?	
Indivíduo 1	"Bola, avião, carro. Costumam brincar em dupla ou individual."
Indivíduo 2	"Ele gosta mais de assistir DVD."
Indivíduo 3	"Bicicleta e jogar bola."
Indivíduo 4	"De cozinha, bonecas, panelinhas, etc."
Indivíduo 5	"De desenhar e pintar, lápis de cores e cadernos de desenhos."
Indivíduo 6	"Gostam de brincar de ser modelo. Utiliza roupas, sapatos, maquiagem etc."

Diante das respostas apresentadas, alguns pais apresentam brinquedos que fazem parte do universo infantil, um apresenta que o filho gosta de desenhar e pintar, outro diz que o filho gosta mais de assistir DVD, deixando evidente que a criança tem preferência em ficar em frente a TV, assistindo, do que brincar, já outro apresenta que gostam de brincar de ser modelo, com isso chama-se a atenção quanto a utilizando da maquiagem, não que isso esteja errado, até porque ao brincar de ser modelo, estas estão usando sua criatividade e imaginação, porém o que busca-se ressaltar é a forma como as crianças estão entrando neste mundo adulto. Segundo Lima et al. (2007, p. 126) "[...] os elementos disponíveis para que essa experiência aconteça, os espaços, o material a ser compartilhado, são de importância fundamental no acesso a certos aspectos da cultura pelas crianças[...]".

Durante as observações na Creche, notou-se que muitas meninas iam maquiadas para a escola, algumas até levavam brilho labial ou batom, e a todo o momento queriam ir até o espelho, para passarem nos lábios. Com

isso percebe-se a mudança que vem ocorrendo na sociedade no que diz respeito às crianças, se distanciando cada vez mais do mundo infantil.

TABELA 16- Questão 8 do questionário aplicado com os pais de alunos

8. Você considera importante a utilização de brincadeiras na escola como proposta de ensino no momento das aulas? Porquê?	
Indivíduo 1	"Sim, exemplo 1 (uma) hora de brincadeira educativa por dia."
Indivíduo 2	"Sim. Porque ele vai saber melhor as coisas da escola, é brincando que se aprende."
Indivíduo 3	"Sim, pois através das brincadeiras a criança aprende a ter habilidades com os colegas, respeitar, tudo isso vem através das brincadeiras educativas. Pois são pequenos e aprendem através de brincadeiras."
Indivíduo 4	"Sim. Porque ajuda as crianças no seu desenvolvimento físico, mental, emocional e social."
Indivíduo 5	"Sim. Tem atividade que as crianças entendem mais fazendo em forma de brincadeira do que escrita."
Indivíduo 6	"Sim. Para poder desenvolver a mentalidade de cada um deles."

Analisando as respostas dadas pelos pais, compreende-se que muitos não entendem a real importância das brincadeiras como proposta pedagógica em sala de aula, alguns até associaram a utilização das brincadeiras como um meio que pode ser utilizado para a aprendizagem da criança, ou seja para a alfabetização. Apenas um dos pais associou a importância da utilização de brincadeiras na escola como um meio que "*ajuda as crianças no seu desenvolvimento físico, mental, emocional e social*". Na visão da maioria dos pais as brincadeiras são momentos de diversão ou descontração. Segundo Teixeira (2012, p.10)

A maioria dos pais também desconhecem os benefícios das brincadeiras, principalmente nos dias atuais onde a correria do dia a dia faz abandonar velhos costumes e estes não dispõem mais de tempo para brincar com seus filhos, ficando a cargo da escola oferecer espaços adequados e momentos lúdicos, pois esta ainda representa um espaço seguro onde as crianças podem brincar a vontade.

Através dos questionários aplicados a pais e professores, percebeu-se que as professoras tem certo entendimento sobre a importância das brincadeiras, porém no planejamento das aulas, as brincadeiras só são incluídas quando o conteúdo a ser tratado na semana tiver alguma relação com esta, ou quando são realizados projetos onde estão relacionadas às brincadeiras. Já os pais associam as brincadeiras como uma forma de descontração, ou até mesmo associam a um momento que estes tem disponível para se divertir, por passarem muito tempo na sala realizando as atividades.

Frente a estas questões acredita-se que a culpa da escassez das brincadeiras como proposta pedagógica no momento das aulas, não pode cair somente sobre as professoras, visto que os pais preocupados com o futuro de seus filhos esperam sempre que estes sejam alfabetizados. O que se pode constatar é que há uma exigência quanto a alfabetização das crianças, não só por parte dos pais, mas também por parte da instituição de ensino, visto que é aplicado um diagnóstico para as crianças, para verificar o nível de aprendizagem de cada uma delas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brincar é uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento da criança, através das brincadeiras as crianças interagem com o mundo a sua volta, utilizando toda sua imaginação, por isso é preciso entender que o brincar faz parte do universo infantil, é a essência de toda criança. Entretanto o que se tem visto nos dias atuais é a negação do brincar, pois a cultura do adulto tem limitado o seu uso por parte da criança.

E neste cenário surge a Educação Infantil, pois mais do que um ambiente onde a criança inicia o seu processo de alfabetização imposto pela própria instituição, este deve ser um lugar no qual a criança seja estimulada a desenvolver suas capacidades cognitivas, sócio-afetivas e motoras, tudo isso através do brincar, pois é através das brincadeiras que elas fazem várias descobertas e passam a interpretar o mundo a sua volta. Desta forma, acredita-se que é preciso que as necessidades da criança sejam compreendidas e levadas a sério.

Diante de tal problemática, surgiu o interesse de realizar a presente pesquisa, buscando analisar a percepção de pais e professores sobre a importância das brincadeiras como proposta pedagógica na Educação Infantil. Ao longo da realização da pesquisa buscou-se coletar as percepções de pais e professores através da aplicação de questionários, além da realização de observações sistemáticas e análise documental, obtendo informações importantes para confrontar os dados com a realidade observada.

Através da pesquisa foi possível compreender que o uso das brincadeiras na Educação Infantil é muito limitado, pois este ocorre no momento do recreio, sem nenhuma intervenção das professoras, e poucas vezes no momento das aulas, quando algum conteúdo ou projeto esta relacionado ao brincar. Sendo esta uma realidade um pouco distante dos objetivos propostos no projeto político pedagógico da creche quando se refere às brincadeiras, revelando que o brincar não é levado tão a sério como deveria.

Em relação à percepção de pais e professores sobre a importância das brincadeiras como proposta pedagógica foi possível averiguar que as professoras possuem certo entendimento acerca do brincar e de sua

importância para o contexto da Educação Infantil, já os pais apesar de afirmarem que o uso das brincadeiras é importante demonstram pouco entendimento sobre a sua importância, pois a maioria associou o brincar como um momento de diversão, descontração, para que as crianças possam descansar depois de passarem muito tempo na sala realizando atividades.

As professoras ainda afirmaram que utilizam o brincar diariamente no momento das aulas, porém através das observações realizadas, entende-se que a fala das professoras está um pouco distante da realidade, pois raramente se vê o uso das brincadeiras como proposta pedagógica, até mesmo no momento do recreio estas não se dispõem a realizar intervenções com as crianças durante as brincadeiras.

Porém, diante das observações realizadas e do diálogo estabelecido entre as professoras durante o período de realização da pesquisa, foi possível constatar que suas ações pedagógicas estão ligadas às exigências da própria instituição, visto que é realizado um diagnóstico com as crianças para verificar o nível de aprendizagem, logo, entende-se que este é um fator que, de certa forma, acaba limitando o uso das brincadeiras em sala de aula, já que espera-se um retorno de aprendizagem, sendo notório que a preocupação quanto a alfabetização recaía sobre a responsabilidade das professoras.

Os pais também influenciam bastante quanto à limitação do uso das brincadeiras como proposta pedagógica, pois apesar destes terem afirmado que o brincar é importante, estes aceitam o uso do brincar desde que sejam utilizadas como um instrumento auxiliar na alfabetização de seus filhos. Isto é inegável diante das respostas apresentadas nos questionários, e até mesmo diante da fala das professoras.

Mas, apesar das barreiras impostas acredita-se que é preciso muito mais do que entender a importância das brincadeiras e afirmar que defende o seu uso, é preciso ações que revelem a preocupação quanto a esta questão, pois apesar dos limites impostos, pequenas ações fazem uma grande diferença. Diante do que foi observado, algumas vezes, as professoras ao cantarem com as crianças limitavam-nas até quanto a gesticulação, solicitando para que permanecessem sentadas, isto demonstra que as professoras preferem as crianças sentadas em suas mesinhas, permanecendo quietas e obedientes.

Frente ao sistema capitalista vigente, as preocupações dos pais e da própria instituição de ensino da Educação Infantil estão voltadas a alfabetização das crianças, buscando garantir um melhor desempenho das crianças nas etapas posteriores, pois diante das exigências do mundo do trabalho acreditam que estudar é o mais importante, sendo assim, o brincar fica em segundo plano, perdendo cada vez mais seu espaço no universo infantil.

Embora as pesquisas apontem a importância do brincar nesta fase, as brincadeiras estão cada vez mais distantes do cotidiano das crianças, isto é visível nas instituições de ensino da Educação Infantil, visto que sua prática é bastante limitada. Sendo necessário entender que esta é uma fase em que a criança necessita ter o seu tempo e espaço para brincar, pois esta é uma necessidade básica delas, sendo evidente que ao brincar as crianças se socializam entre si, havendo a formação de valores importantes para o convívio social, e mais que a formação de valores, todos os outros aspectos importantes ao seu desenvolvimento entrelaçam-se, possibilitando à criança o seu desenvolvimento integral.

Mesmo diante da compreensão da importância das brincadeiras para as crianças, muitas vezes estas lhe são negadas, e mesmo com o direito instituído por leis, as crianças muitas vezes não são compreendidas pelos adultos. E mesmo sendo uma necessidade básica, acabam não brincando como gostariam. Por isto, acredita-se que é preciso fornecer informações que sejam capazes de fortalecer como o brincar é importante e necessário na vida da criança.

Desta forma, julga-se relevante buscar alternativas viáveis para que haja uma conscientização e reflexão das atitudes dos adultos, para que estes disponibilizem o tempo necessário para o brincar. Com isto, acredita-se na viabilidade desta pesquisa, tendo em vista que trará benefícios tanto para a ciência como para a sociedade, pois é essencial para atentar a comunidade a ter um olhar mais aguçado quanto às necessidades das crianças no que diz respeito ao brincar.

Nesse sentido, conclui-se que a referida pesquisa tem o intuito de fornecer bases para ampliação do referencial teórico a cerca do tema, tendo em vista que poderá se transformar em uma ferramenta que contribuirá, assim como outros estudos afins, para a possibilidade de determinar políticas

públicas e projetos políticos pedagógicos que admitam que o brincar seja adequadamente utilizado como proposta pedagógica, para atender às necessidades de aprendizagem da criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de. Observação compreensivo-crítica das experiências de movimento corporal das crianças na educação infantil. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 01, p. 55-71, jan/mar de 2013.

BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 8ª Edição. Brasília: Edições Câmara, 2013, 45 p.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil - Formação Pessoal e Social**. Brasília: MEC/SEF, v. 2, p.1-85, 1998.

FIGUEIREDO, Márcio Xavier Bonorino. **A corporeidade na Escola: Brincadeiras, jogos e desenhos**. Pelotas: Editora Universitária-UFPel, 2009, 6ª ed., 89p.

GALLAHUE, David L.; DONNELLY, Frances Cleland. **Educação Física Desenvolvimentista para Todas as Crianças**. São Paulo: Phorte, 2008, 4ª ed., 725 p.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2005, 3ª ed., 600 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª Edição. São Paulo: Atlas, 2002, p. 41.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995.

IGNÁCIO, Renate Keller. **Criança Querida - O dia-a-dia das creches e jardim-de-infância**. Editora Antroposófica. 2001, p. 25.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.27, n.2, p.229-245, jul./dez. 2001.

LIMA, Elaine et al. As Especificidades e os Possíveis Conteúdos da Educação Física na Educação Infantil: refletindo sobre movimento, brincadeira e tempo-espaço. **Motrivivência**, Florianópolis, ano XIX, n. 29, p. 103-128 Dez./2007.

MARCELINO, Nelson C. **Lazer: Formação e atuação profissional**. São Paulo: Papirus, 1995.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7ª ed. - São Paulo: atlas, 2010. 320 p.

NEVES, José Luis. Pesquisa Qualitativa - Características, Usos e Possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v.1, nº3, 2º Sem./1996.

ROMERA, Liana et al. O lúdico no processo pedagógico da educação infantil: importante, porém ausente. **Movimento**, Porto Alegre, v.13, n. 02, p.131-152, maio/agosto de 2007.

SILVA, Jackson Ronie Sá; ALMEIDA, Cristovão Domingos; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, ano I, nº.I, p.1-15, Julho de 2009.

SILVA, Maurício Roberto. “Exercícios de ser criança”: Corpo em movimento e a cultura lúdica nos tempos-espacos na Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis ou “Por que toda criança precisa brincar (muito)?”. **Motrivivência**, Florianópolis, ano XIX, n. 29, p. 141-196 Dez./2007.

SOUZA, Rosana Sandri Eleutério de; ROJAS, Jucimara. Educação Física e Interdisciplinaridade na Educação de Infância. **Motrivivência**, Florianópolis, ano XX, n. 31, p. 207-223 Dez./2008.

TEIXEIRA, Waléria Araújo. **Brincadeira é coisa séria : o olhar de pais e professores sobre a importância do brincar na educação infantil**. 2012. 64 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Santana do Ipanema-AL, 2012.

TSCHOKE, Aline et al. Espaço, Lugar e Brincadeiras: O que Pensam os Professores e o que Vivem os Alunos. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 15, n. 02, p. 272-550, abr./jun. 2012.

WAJSKOP, Gisela. O Brincar na Educação Infantil. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, n. 92, p.62-69, fev. 1995.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e método**. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Escola).....	50
Apêndice B - Termo de autorização da Escola.....	52
Apêndice C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (professoras).....	53
Apêndice D - Termo de Consentimento da Participação na Pesquisa (professoras).....	55
Apêndice E - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (pais)..	56
Apêndice F - Termo de Consentimento da Participação na Pesquisa (pais).....	58

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Será garantido o sigilo total da identidade de todos os pesquisados envolvidos neste estudo, lhe assegurando (a) que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma, bem como se ficar constrangido em responder alguma das perguntas feitas na entrevista terá todo direito de não respondê-la. Em caso de dúvida você pode entrar em contato pessoalmente com o estudante **Maiara Rios de Santana** através do e-mail: mavrios89@gmail.com, por telefone: (74) 9975-9189 ou procurar a Secretaria de Graduação a Distância da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília pelo telefone (61)3107-2544.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: Percepção de pais e professores quanto a importância da utilização de brincadeiras como proposta pedagógica na Educação Infantil

Orientador: José Manoel Montanha da Silveira Soares

Descrição da pesquisa:

A referida pesquisa tem por objetivo analisar a percepção de pais e educadores quanto à importância das brincadeiras como proposta pedagógica na Educação Infantil. Partindo dessa perspectiva, o problema de pesquisa deste estudo está embasado no seguinte questionamento: "Qual a percepção de pais e educadores quanto à importância das brincadeiras como proposta pedagógica na Educação Infantil, de uma Creche da rede pública do município de Miguel Calmon-BA?".

O presente projeto permitirá identificar como o brincar é visto por pais e educadores e como ocorre o seu uso, tanto na escola como no meio familiar, se transformando em uma ferramenta que possibilite determinar políticas públicas e projetos políticos pedagógicos que permitam que o brincar seja adequadamente utilizado como proposta pedagógica, para atender às necessidades de aprendizagem da criança.

Acredita-se na viabilidade desta pesquisa, tendo em vista que ao investigar a percepção de pais e educadores quanto à importância das brincadeiras como proposta pedagógica na Educação Infantil trará benefícios tanto para a ciência como para a sociedade, pois será essencial para atentar a comunidade a ter um olhar mais aguçado quanto às necessidades das crianças no que diz respeito ao brincar.

Observações importantes:

A sua participação ocorrerá através de uma tarefa que será a autorização para realizar a pesquisa nesta escola pela qual os dados serão coletados através de observações, registros fotográficos e aplicação de questionários com pais e professores. A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados serão sistematizados e posteriormente divulgados na forma de um Trabalho de

Conclusão de Curso, que será apresentada em sessão pública de avaliação e disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital da UnB. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-2544.

APÊNDICE B - Termo de autorização da Escola

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA OU EMPRESA

Eu, _____, RG _____,
responsável pela escola/empresa

no exercício do cargo de _____ autorizo a realização da pesquisa para fins acadêmicos e científicos de título: **Percepção de pais e professores quanto a importância da utilização de brincadeiras como proposta pedagógica na Educação Infantil**. Fui devidamente esclarecido pela estudante **Maiara Rios de Santana** sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei cancelar a autorização em qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de um Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UnB.

_____, ____ de _____ de _____

Nome/Assinatura

Cargo/função

Pesquisador Responsável
Maiara Rios de Santana

APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE
(professoras)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Será garantido o sigilo total da identidade de todos os pesquisados envolvidos neste estudo, lhe assegurando (a) que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma, bem como se ficar constrangido em responder alguma das perguntas feitas na entrevista terá todo direito de não respondê-la. Em caso de dúvida você pode entrar em contato pessoalmente com a estudante **Maiara Rios de Santana** através do e-mail: mavrios89@gmail.com, por telefone: (74) 9975-9189 ou procurar a Secretaria de Graduação a Distância da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília pelo telefone (61)3107-2544.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: Percepção de pais e professores quanto a importância da utilização de brincadeiras como proposta pedagógica na Educação Infantil

Orientador: José Manoel Montanha da Silveira Soares

Descrição da pesquisa:

A referida pesquisa tem por objetivo analisar a percepção de pais e educadores quanto à importância das brincadeiras como proposta pedagógica na Educação Infantil. Partindo dessa perspectiva, o problema de pesquisa deste estudo está embasado no seguinte questionamento: "Qual a percepção de pais e educadores quanto à importância das brincadeiras como proposta pedagógica na Educação Infantil, de uma Creche da rede pública do município de Miguel Calmon-BA?".

O presente projeto permitirá identificar como o brincar é visto por pais e educadores e como ocorre o seu uso, tanto na escola como no meio familiar, se transformando em uma ferramenta que possibilite determinar políticas públicas e projetos políticos pedagógicos que permitam que o brincar seja adequadamente utilizado como proposta pedagógica, para atender às necessidades de aprendizagem da criança.

Acredita-se na viabilidade desta pesquisa, tendo em vista que ao investigar a percepção de pais e educadores quanto à importância das brincadeiras como proposta pedagógica na Educação Infantil trará benefícios tanto para a ciência como para a sociedade, pois será essencial para atentar a comunidade a ter um olhar mais aguçado quanto às necessidades das crianças no que diz respeito ao brincar.

Observações importantes:

A sua participação ocorrerá através de uma tarefa que será autorizar a observação das aulas e realização de registros fotográficos, além de responder a um questionário contendo oito questões pela qual os dados serão coletados para utilização de fins acadêmicos e científicos. A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio

financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados serão sistematizados e posteriormente divulgados na forma de um Trabalho de Conclusão de Curso, que será apresentada em sessão pública de avaliação e disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital da UnB. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-2544.

APÊNDICE D - Termo de Consentimento da participação na pesquisa
(professoras)

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____, RG _____, aceito participar desta pesquisa para utilização de fins acadêmicos e científicos de título: **Percepção de pais e professores quanto a importância da utilização de brincadeiras como proposta pedagógica na Educação Infantil**. Fui devidamente esclarecido pela estudante **Maiara Rios de Santana** sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de um Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UnB.

_____, ____ de _____ de _____

Professora

Pesquisador Responsável
Maiara Rios de Santana

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Será garantido o sigilo total da identidade de todos os pesquisados envolvidos neste estudo, lhe assegurando (a) que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma, bem como se ficar constrangido em responder alguma das perguntas feitas na entrevista terá todo direito de não respondê-la. Em caso de dúvida você pode entrar em contato pessoalmente com a estudante **Maiara Rios de Santana** através do e-mail: mavrios89@gmail.com, por telefone: (74) 9975-9189 ou procurar a Secretaria de Graduação a Distância da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília pelo telefone (61)3107-2544.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: Percepção de pais e professores quanto a importância da utilização de brincadeiras como proposta pedagógica na Educação Infantil

Orientador: José Manoel Montanha da Silveira Soares

Descrição da pesquisa:

A referida pesquisa tem por objetivo analisar a percepção de pais e educadores quanto à importância das brincadeiras como proposta pedagógica na Educação Infantil. Partindo dessa perspectiva, o problema de pesquisa deste estudo está embasado no seguinte questionamento: "Qual a percepção de pais e educadores quanto à importância das brincadeiras como proposta pedagógica na Educação Infantil, de uma Creche da rede pública do município de Miguel Calmon-BA?".

O presente projeto permitirá identificar como o brincar é visto por pais e educadores e como ocorre o seu uso, tanto na escola como no meio familiar, se transformando em uma ferramenta que possibilite determinar políticas públicas e projetos políticos pedagógicos que permitam que o brincar seja adequadamente utilizado como proposta pedagógica, para atender às necessidades de aprendizagem da criança.

Acredita-se na viabilidade desta pesquisa, tendo em vista que ao investigar a percepção de pais e educadores quanto à importância das brincadeiras como proposta pedagógica na Educação Infantil trará benefícios tanto para a ciência como para a sociedade, pois será essencial para atentar a comunidade a ter um olhar mais aguçado quanto às necessidades das crianças no que diz respeito ao brincar.

Observações importantes:

A sua participação ocorrerá através de uma tarefa que será responder a um questionário contendo oito questões pela qual os dados serão coletados para utilização de fins acadêmicos e científicos. A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por

terceiros. O resultado obtido com os dados coletados serão sistematizados e posteriormente divulgados na forma de um Trabalho de Conclusão de Curso, que será apresentada em sessão pública de avaliação e disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital da UnB. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-2544.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____, RG _____, aceito participar desta pesquisa para utilização de fins acadêmicos e científicos de título: **Percepção de pais e professores quanto a importância da utilização de brincadeiras como proposta pedagógica na Educação Infantil**. Fui devidamente esclarecido pela estudante **Maiara Rios de Santana** sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de um Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UnB.

_____, ____ de _____ de _____

Pai/mãe ou responsável

Pesquisador Responsável
Maiara Rios de Santana

LISTA DE ANEXOS

Anexo A - Ficha de Observação.....	60
Anexo B - Questionário aplicado com os professores.....	62
Anexo C - Questionário aplicado com os pais de alunos.....	65

Universidade de Brasília
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
POLO PIRITIBA - BA

Pesquisador: Maiara Rios de Santana

**INFORMAÇÕES DA
INSTITUIÇÃO OBSERVADA**

Instituição: Creche Clementina Valois Coutinho

Professor (a): _____

Turma: _____ Turno _____ nº de alunos: _____

Atividade observada: _____

Hora de início da observação: _____ Hora do final da observação: _____

Data da Observação: _____

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Observar o espaço físico da Instituição e se há espaço adequado para a vivência das brincadeiras.

Observar se há materiais disponíveis para as brincadeiras.

Observar as possíveis brincadeiras realizadas pela professora durante a aula, bem como o tempo de duração.

Observar se no momento do recreio há alguma intervenção das professoras durante as brincadeiras realizadas pelas crianças.

Universidade de Brasília
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
POLO PIRITIBA - BA

Pesquisador: Maiara Rios de Santana

**INFORMAÇÕES DO
PROFESSOR**

Professor (a):

Formação do professor (a):

() Graduação Especificar: _____

() Especialização Especificar: _____

() Pós-graduação Especificar: _____

Instituição ou instituições onde se formou:

Instituição em que trabalha: _____

Série em que trabalha: _____

QUESTIONÁRIO

1- Para você o que melhor define o termo brincadeira:

2- Você utiliza as brincadeiras como estratégia de ensino? Justifique sua resposta.

3- Como você vê o brincar na escola?

4- A instituição exige a utilização das brincadeiras em sua proposta de ensino?

5- Você acredita que os pais concordam com a utilização das brincadeiras como proposta de ensino? Porquê?

6- Você defende a utilização das brincadeiras como proposta pedagógica em sala de aula? Justifique.

7- Com que frequência você utiliza as brincadeiras como proposta pedagógica durante as aulas?

8- Você considera importante a utilização das brincadeiras como proposta de ensino? Porquê?

Universidade de Brasília
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
POLO PIRITIBA - BA

Pesquisador: Maiara Rios de Santana

Nome do pai/mãe:

Nome do aluno:

QUESTIONÁRIO

1- Para você o que significa "brincar"?

2. Com que frequência o seu (s) filho (s) brinca (m) em casa?

3. Quais tipos de brinquedos você prefere dar para seu filho?

4. O que você acha da utilização das brincadeiras na escola?

5. Você acredita que as crianças aprendem e se desenvolvem através das brincadeiras? Porquê?

6. Você deixa seu filho brincar em espaços públicos? Porquê?

7. Do que seu (s) filho (s) mais brinca (m) em casa, e qual brinquedo mais utiliza na hora de brincar?

8. Você considera importante a utilização de brincadeiras na escola como proposta de ensino no momento das aulas? Porquê?
